

correio da

educação

[Clique aqui para aceder à versão PDF](#)

A G | E | N | D | A |

A C | T | U | A | L | I | D | A | D | E |

9 de Novembro a 7 de
Dezembro

Exposição Manuais Escolares de Geografia (séculos XIX-XXI)

Exposição centrada nos manuais escolares de Geografia dos ensinos básico e secundário, e cuja abertura encontra-se integrada nas Segundas Conferências da Comissão Nacional de Geografia. Esta segunda iniciativa (a primeira exposição decorreu em Fevereiro de 2007) do Departamento de Geografia, com a colaboração dos Serviços de Documentação e Informação da FLUP, permite perscrutar a evolução dos manuais de Geografia e da sua ilustração, do ensino da Geografia e da própria Geografia, sendo dedicada aos alunos e professores, quer

PS volta a recuar, penalizando mais as faltas não justificadas

A votação do Estatuto do Aluno completou-se na comissão parlamentar de Educação sob fortes críticas das oposições ao artigo 22.º (efeitos das faltas) pelo facto de o PS ter apresentado uma terceira alteração ao diploma, que também não agradou. Os socialistas mantiveram a indiferenciação de faltas justificadas e injustificadas, mas passaram a distinguir o tratamento a dar aos dois tipos de falta. E depositam na escola o arbítrio para ponderar a justificação ou não das faltas dadas. [JN](#)

Viseu: Dificuldades financeiras da escola Deficientes podem ficar sem aulas

Seis estudantes deficientes do Agrupamento de Escolas da Infante D. Henrique, em Viseu, que precisam de cuidados educativos especiais, podem ter de abandonar as aulas porque a escola não dispõe de verba para continuar a pagar às auxiliares que têm acompanhado esses alunos. [CM](#)

Ensino: Privadas também são melhores no básico

No ano em que divulga pela primeira vez o ranking das escolas básicas, ordenadas segundo as médias obtidas nos exames nacionais do 9.º ano, tal como tem feito para o secundário, o diário Público avança a constatação: tanto num nível de ensino como no outro, as escolas com melhores desempenhos são sobretudo privadas e concentram-se no litoral do país. [Diáridigital](#)

antigos, quer de hoje e de todos os níveis de ensino. **No hall da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.**

14 de Novembro
Tecnologias do Futuro: Desafios do Presente

Os desafios à educação nas áreas das tecnologias e engenharias, as novas formas de ensino como o ensino à distância, a aprendizagem ao longo da vida e o papel das TIC neste processo, são alguns dos temas que irão ser analisados na [conferência](#)

“Tecnologias do Futuro: Desafios do Presente”.

A conferência é promovida pelo IEEE (*Institute of Electrical and Electronics Engineers*), *Education Society - Portugal Section Chapter* e terá como oradores docentes, investigadores e alunos com conhecimento e experiência sobre os novos paradigmas da educação e sobre o uso de recursos e meios tecnológicos no ensino. O evento conta com o apoio do IPCB, do núcleo de estudantes do IEEE do IPCB e de vários núcleos de estudantes da Escola

Governo do Uruguai torna obrigatório ensino da língua portuguesa

No ano lectivo de 2008, a Língua Portuguesa passa a ser disciplina obrigatória para os estudantes uruguaios que frequentem o 6.º ano de escolaridade, anunciou o Governo daquele país sul-americano. [RTP](#)

Mestrados em Inglês

Os mestrados podem vir a ser todos leccionados em língua inglesa nos países que assinaram o Processo de Bolonha. A hipótese está a ser estudada pelas principais universidades europeias. [Sic online](#)

Provas Aferição: Só 11% dos alunos do 6.º ano respondeu certo a perguntas de Gramática

Só 11% dos alunos do 6.º ano responderam correctamente a questões relacionadas com o «conhecimento explícito» da Língua Portuguesa nas provas de aferição realizadas em Maio, segundo um relatório a que a Lusa teve acesso. [Diáridigital](#)

A cidade de Nova Iorque poderá encerrar algumas escolas com classificações negativas

Cinquenta escolas públicas de Nova Iorque foram consideradas verdadeiros fracassos de acordo com o novo sistema de classificação da cidade, algumas das quais poderão vir a ser encerradas ainda durante o presente ano lectivo. [NYT](#)

Linguagem gestual poderá potenciar o cérebro das crianças para a aprendizagem da Matemática

Investigadores da Universidade de Chicago realizaram um estudo onde demonstraram que os movimentos corporais não só ajudam os alunos a se expressarem melhor, como também incrementa a sua capacidade de raciocínio. [ScienceDaily](#)

Círculo Aberto

Para além do corpo presente
[José Matias Alves](#)



Nas políticas e nas práticas educativas vivemos excessivamente da figura do corpo presente: não interessa o que se faz (ou fez), nem o como se faz, nem o impacto que teve na vida dos alunos; o que interessa é que se esteja presente não importa a fazer o que quer que seja.

Este tese pode sustentar-se em múltiplas evidências: o que interessa é que se esteja na escola e se assine o livro de ponto; o que interessa é que se cumpra o programa sumariando a matéria organizada pelo manual; o que interessa é que se relate (por escrito) o que é suposto fazer; o que interessa não é o que é mas o que parece ser; o que interessa é a imagem, a marca, o embrulho, a aparência; o que interessa é o lugar no *ranking* ainda que isso que se consiga à custa de práticas eticamente condenáveis e educacionalmente insustentáveis.

Vivemos pois no reino da aparência, do simulacro e do faz de conta. No jogo do gato e do rato. Reino e jogo alimentados pela lógica do iluminado centralismo burocrático que protege e desresponsabiliza; pelas maquinações do poder e das influências; pelos medos ancestrais de existir na liberdade, na autonomia, e na responsabilidade que poderia fazer de nós autores da nossa existência profissional; pelo recurso sistemático ao bode expiatório e à culpabilização sempre do outro (assuma ele a forma que assumir...).

Neste complexo quadro, defende-se que os professores deveriam estar nas escolas para além do corpo presente. Que até poderiam estar não estando. Que até poderiam e deveriam ocupar a inactiva presença de outro modo (um modo mais colaborativo, mais produtivo, mais construtivo e menos solitário do estar à espera de ser chamado para...).

Mas isso só será imaginável quando se olhar para o professor como um profissional. Que organiza o seu tempo e mobiliza o seu saber para servir o melhor possível os seus alunos.

Crónica

A Educação, Escola e Ética

Superior de Tecnologia do IPCB, além de outras entidades. **No auditório da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.**

14 a 16 de Novembro
Simpósio Internacional de Informática Educativa

[Fórum](#) internacional de partilha e debate em torno das últimas experiências e investigações no campo da aplicação das TIC em Educação. Na **Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.**

15, 16 e 17 de Novembro
CIANEI 2007

2.º Congresso Internacional de Aprendizagem na Educação de Infância

Este [Congresso](#), organizado pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, tem como objectivos reflectir a situação actual da Educação de Infância; criar momentos de debate e reflexão entre os diferentes profissionais; promover o envolvimento dos parceiros educativos e divulgar/publicar

experiências e trabalhos realizados no âmbito da Educação de Infância a nível nacional e internacional. No **Fórum da Maia, Maia.**

15 e 16 de Novembro

V Encontro Anual do IOP

O Instituto de Orientação Profissional promove o seu V Encontro Anual sobre

o tema geral

"Desenvolvimento Vocacional, Motivação e Aprendizagem". O

Programa consiste num ciclo de conferências, seguidas de debate, sobre temas importantes para a

Educação e a Formação, abordados por especialistas de diferentes áreas. Com

esta iniciativa pretende-se corresponder a necessidades de informação e formação de agentes educativos

e, especificamente, através dos períodos de debate, promover a partilha de experiências.

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Inscrição: € 60.

Inscrição estudantes: € 30.

Paulo Guinote

Um tema que parece estar ausente das discussões mais ou menos recentes sobre a Educação e a Escola — pública ou privada — é o da dimensão ética que deveria percorrer a questão educativa e ter a sua expressão no espaço escolar. Tanto no seu modelo de gestão e funcionamento, como no código de conduta de todos os que por lá passam. Seja dos que devem funcionar como modelos para os seus discípulos (não tenhamos pudor da palavra), seja daqueles que estão na Escola como uma fase essencial do seu processo de socialização e preparação para uma vida adulta como cidadãos que se querem activos e preocupados com o seu papel na sociedade democrática.



E esta ausência é tanto mais estranha quanto no passado a questão da Ética (encoberta ou não pela vizinha Moral) esteve muito ligada à Educação/Instrução Pública, fosse do ponto de vista filosófico (a Educação dos cidadãos como exigência ética da sociedade e do poder, pelo menos desde a difusão do liberalismo) fosse numa perspectiva política (mais ou menos instrumental, consoante os regimes) fosse, afinal, na dimensão mais quotidiana mas não menos essencial do desempenho dos diversos actores em presença na Educação, em geral, ou na Escola, em termos mais restritos.

Por isso mesmo, a dimensão ética da Educação é algo que não pode ser menosprezado e as Escolas devem ser espaços onde todos os que a frequentam devem assumir uma postura ética de acordo com as suas funções e obrigações, de alunos a docentes, passando pelos funcionários e famílias. Todos devem ter e/ou sentir um conjunto de obrigações decorrentes do seu papel do sistema educativo e agirem de acordo com ele, existam ou não códigos escritos a determiná-lo.

É nesse âmbito que considero que a acção desta equipa ministerial mais tem falhado, pois apenas se juntou a uma lista quase infindável de governantes que passaram pelo ME sem uma concepção ética da Educação — que está para lá das ideologias e dos circunstancialismos ocorrentes —, sem uma unidade na sua acção que se traduzisse, tanto num modelo para docentes, alunos, funcionários e famílias, como num conjunto de orientações homogêneas e coerentes para o desempenho daqueles que mais directamente de si dependem, como é o caso de docentes e alunos. **Pior, quando é a tutela que dá os maus exemplos e abre a porta para as más práticas.**

A Ética está ausente quando — e não me venham com a falácia da especificidade do discurso político — se falseiam, com conhecimento de causa, os factos, quando se utilizam os mais variados estratagemas para induzir em erro os interlocutores ou a opinião pública ou quando se perde

Até 17 de Novembro

Folhetos de cordel

Proveniente da colecção particular de Arnaldo Saraiva, com largas centenas de exemplares, o conjunto de que a [mostra documental](#) é parte constitui uma demonstração da importância destes objectos culturais ainda tão desprezados e desconhecidos nos domínios da literatura e da história da cultura.

**Biblioteca Nacional,
Lisboa.**

21 e 29 de Novembro

[III Ciclo de Conferências](#) ["Despertar para a Ciência"](#)

No dia 21 do presente mês é apresentada a conferência subordinada ao tema "Sedimentos Marinhos: Um Factor Chave no Estudo do Clima" a cargo da Prof.^a Dr.^a María Angeles Bárcena e no dia 29 de Novembro a conferência "Tintin e a Ciência da Aventura", tem como orador o Prof. Dr. Nuno Crato.
**UTAD, Aula Magna,
15h00, Entrada Livre.**

22 e 23 Novembro

toda e qualquer noção do que devem ser modelos de conduta aceitáveis no espaço escolar.

Depois, claro, há quem se admire (ou acintosamente se vanglorie) porque os professores continuam a cumprir as suas obrigações quotidianas nas escolas.

A razão é simples: ainda há quem tenha — não é necessariamente medo, adesão ou inacção, como alguns querem fazer crer — a noção dos seus deveres éticos para com a comunidade escolar/educativa a que pertence.

Tem a palavra

Como órgão que se encontra a dar os primeiros passos, competirá ao Conselho das Escolas desmentir pela acção, ponderada e construtiva, as vozes cépticas que procuraram, *a priori*, desvalorizar a importância do seu papel, reduzindo-o ao de "legitimador" das políticas do Ministério. Este será, porventura, o maior desafio com que se confronta.

DO CONSELHO DAS ESCOLAS

Álvaro A. Santos

Presidente do Conselho das Escolas

O Conselho das Escolas, instituído pelo Decreto Regulamentar n.º 32/2007, de 29 de Março, constitui uma instância representativa dos estabelecimentos de educação da rede pública, com o intuito de contribuir para uma participação das escolas na definição de políticas educativas para a educação pré-escolar e para os ensinos básico e secundário.

É composto por um plenário de 60 membros, presidentes de conselhos executivos ou directores executivos, que foram eleitos por círculos eleitorais, coincidentes com as áreas dos distritos administrativos do continente, através de sufrágio directo dos presidentes dos conselhos executivos, segundo um sistema de representação proporcional. O presidente deste órgão é eleito pelo plenário.

Entre as atribuições que lhe estão outorgadas, compete-lhe pronunciar-se sobre diplomas legislativos e regulamentares directamente respeitantes àqueles níveis de ensino, bem como contribuir para o desenvolvimento do ensino e da cultura, em geral, para a dignificação das funções da escola e do estatuto de todos os membros da comunidade educativa.

**Colóquio
Comemorativo do
Centenário de
Nascimento de
Miguel Torga (1907-
2007)**

[Colóquio](#) comemorativo dos 100 anos do nascimento de Miguel Torga, organizado pela Prof.^a Doutora Fátima Marinho. **Faculdade de Letras da Universidade do Porto.**

24 de Novembro

**Auto-Avaliação de
Escola**

Este [seminário](#) emerge da necessidade de esclarecer as perspectivas que os diversos intervenientes têm da avaliação de escola e proporcionar meios que habilitem os actores da escola a desenvolver dispositivos de auto-avaliação. No **Campus de Gualtar, Universidade do Minho.**

26 e 27 de Novembro
Utopia e Ciência

Este [colóquio](#) propõe-se, entre outros objectivos, promover uma diversidade de experiências científicas e culturais e encorajar o desenvolvimento de novas metodologias de pesquisa, susceptíveis

Após a tomada de posse, em Julho passado, o Conselho reuniu o seu plenário em Setembro, iniciando um processo de organização interna, através da constituição de Comissões Especializadas. Nesse plenário, com base na proposta de regulamentação da avaliação de desempenho de pessoal docente disponível à data, elaborou um parecer quanto à sua operacionalidade e aplicabilidade, apontando constrangimentos de tempo com que as escolas se defrontarão para a organização, avaliação e avaliação dos processos/procedimentos, bem como na calendarização, no corrente ano lectivo do processo avaliativo sem prejuízo das actividades lectivas dos avaliadores. Mereceram também reflexão aspectos ligados à considerável carga de procedimentos que o modelo implica.

Como órgão que se encontra a dar os primeiros passos, competirá ao Conselho das Escolas desmentir pela acção, ponderada e construtiva, as vozes cépticas que procuraram, *a priori*, desvalorizar a importância do seu papel, reduzindo-o ao de "legitimador" das políticas do Ministério. Este será, porventura, o maior desafio com que se confronta.

O Conselho das Escolas, percebido como mais-valia no panorama educativo, está disponível para responder às solicitações e desafios, mas também para, proactivamente, ajudar a desenvolver as políticas de educação e formação perante novos desafios da sociedade actual.

Dossiê

Grelhas de avaliação de professores (auto e/ou hetero-avaliação).

As grelhas e as fichas de observação da actividade educativa ganharam alguma centralidade a propósito da avaliação dos professores: Neste número divulgamos algumas particularmente interessantes.

<http://www.bsd501.org/>

<http://seconline.wceruw.org/>

Projecto TEVAL

O projecto piloto Leonardo da Vinci TEVAL – Evaluation Model for Teaching and Training Competences – foi desenvolvido (2005-2007) por uma parceria de instituições oriundas de seis países europeus, peritas em avaliação: Instituto Politécnico de Beja/Escola Superior de Educação de Beja (Coordenador Científico do Projecto) (Portugal), *Univation Institute* (Alemanha), *EntenteUK* (Reino Unido), *Centre International d'Études Pédagogiques* (França), *Tallinn University* (Estónia) e *Hellenic Regional Development Centre* (Grécia).

de mobilizar investigadores das diferentes áreas disciplinares. Na **Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.**

29 e 30 de Novembro
Jornadas Psicopedagógicas de Gaia

A décima segunda edição destas jornadas é dedicada ao tema *As Novas Tecnologias e a Educação*. O [evento](#) pretende levar os presentes a reflectir, com a colaboração de especialistas da área, sobre os novos desafios que as TIC trazem a todos os participantes do processo educativo. No **Colégio Internato dos Carvalhos, Vila Nova de Gaia.**

Direcção: José Matias Alves

Coordenação: Sérgio Portelada

Redacção: Eva Gomes e Pedro Gentil

Morada: Av. da Boavista, 3265, sala 4.1; 4100-138 Porto

Tel.: 226166030

Fax: 226166034

E-mail: ce@asa.pt

Edição: Edições ASA

Os objectivos gerais do projecto TEVAL foram:

promover um trabalho conjunto ao nível de diferentes subsistemas educativos para o desenvolvimento de uma estratégia de avaliação de competências de formação e de ensino;

conceber um conjunto de princípios comuns para a avaliação e validação de competências de prática de ensino e de formação, adaptado a diferentes níveis e contextos;

elaborar um modelo geral para essa avaliação, aplicável e adaptável a todos os educadores, desde o ensino básico e secundário até à formação profissional.

O Projecto surgiu como resposta à necessidade de uma base comum para a avaliação de professores, professores em formação profissional, formadores e outras pessoas envolvidas nos sistemas de educação e formação na Europa, contribuindo para a promoção da mobilidade e da empregabilidade destes profissionais no espaço europeu (...). ([descritivo completo](#))

Correio da Educação entrevista Sónia Valente Rodrigues, Coordenadora do Livro *Projectos de Escrita*

1. *Projectos de Escrita*. Porque nasceu este livro escrito a várias vezes e mãos? E como nasceu?

Projectos de Escrita nasceu da consciência de uma urgência do ensino e aprendizagem da escrita tal como a definiu Fernanda Irene Fonseca, na comunicação proferida nas *II Jornadas de Formação de Professores*, em 1991, como "prática sistemática, programada e finalisticamente orientada para o objectivo da aquisição e consolidação da capacidade de uso escrito da língua" (texto publicado na *Mathésis*, 1, Universidade Católica Portuguesa/Centro de Viseu, 1992), e da necessidade de programação desta prática de acordo com os princípios da didáctica da escrita contidos nos trabalhos de Emília Amor e de Luísa Álvares Pereira.

Partindo destes referenciais, as autoras do *Projectos de Escrita*, professoras do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, com actividade no âmbito da orientação de estágio pedagógico e da investigação, organizaram-se de acordo com os padrões da formação

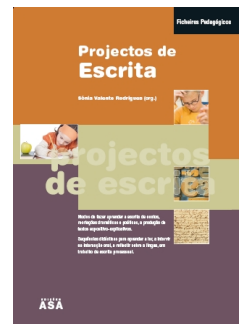


contínua de professores, numa acção acreditada pelo Conselho Científico, integrada no plano de formação do Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho de Paredes no ano de 2005.

«Ensinar a escrever... É possível?» foi a questão que orientou esta oficina, no âmbito da qual foram concebidas as programações didácticas, construídos os materiais de apoio à acção didáctica do ensino da escrita em **cada uma das etapas do processo (concepção da ideia de escrita, planificação, textualização, revisão, aperfeiçoamento de texto)**, analisadas as produções dos alunos a partir das instruções construídas, validados ou invalidados métodos e práticas. **As programações e os materiais foram aplicados nas turmas das autoras nas escolas em que trabalham: Escola Secundária com 3.º ciclo Daniel Faria, de Baltar (Sónia Coimbra), Escola Básica 2, 3 de Penafiel n.º 2 (Maria José Nogueira), Escola Secundária de Penafiel n.º 2 (Isabel Marques e Virgínia Ribeiro), Escola Secundária de Valongo (Conceição Monteiro Neto), Escola Secundária de Vilela (Alice Sousa e Teresa Vasconcelos).**

2. A quem se destina e que usos permite esta obra (ou se se quiser qual a 'bula' recomendada para a usar)?

Projectos de Escrita destina-se simultaneamente a professores e a alunos. Aos professores, na medida em que oferece percursos, validados nas turmas das autoras, que poderão ser seguidos integralmente ou serem inspiradores de percursos alternativos a partir dos textos, das análises, dos materiais didácticos, das explicitações de princípios de funcionamento da língua, de actividades que aí se encontram, orientados para o ensino da escrita de contos, recriações poéticas, antologias poéticas, textos dramáticos, crónicas, textos expositivos-explicativos. Aos alunos, na medida em que permite a exploração autónoma de percursos para aprender a escrever que poderão orientar trabalhos de projectos, aprendizagem individual, estudo sistematizado de determinados conteúdos do programa de Português.



3. Que vantagens podem advir para alunos e professores da leitura e da prática desta publicação?

Projectos de Escrita contém propostas de percursos didácticos para o ensino e a aprendizagem da escrita com base num modelo distanciado do paradigma tradicional, combatendo a representação da escrita como acto de "inspiração", "dom inato" que apenas certos alunos possuem, fundados no pressuposto de que ensinar e aprender a escrever é possível.

4. Quando vai ser lançada, onde, qual o programa e quem são os convidados que a coordenadora e os autores gostariam de ver presentes?

A obra vai ser lançada no dia 27 de Novembro de 2007, pelas 18h30, na Casa da Cultura de Paredes, num evento organizado pelas autoras que contará com a presença de Isabel Margarida Duarte, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, de Matias Alves, director editorial da publicação, de Maria João Leite, responsável pela produção do livro, por alunos que participaram neste estudo exploratório de um percurso de investigação-acção sobre o ensino e a aprendizagem da escrita. Estão convidados todos os professores de Português / Língua Portuguesa de todos os ciclos de ensino.

Tribuna do leitor

Um conto de cada vez...

NOVAS VELHAS OPORTUNIDADES

João Caldeira Romão

Viviam-se em Portugal os efeitos da revolução francesa de 1789, por um lado resistindo à invasão das tropas napoleónicas, por outro, assimilando as suas ideias revolucionárias de liberdade, igualdade e fraternidade, com a consequente desagregação do absolutismo e o ressurgimento do liberalismo.



Estávamos no século XIX, caracterizado por conturbadas agitações políticas numa longa guerra entre liberais e absolutistas e que viria ainda a ser influenciado por uma revolução industrial que promovia alterações significativas na nossa maneira de ser e de estar.

Era o século da modernização na agricultura, na indústria e na comunicação, e para além do conjunto de mudanças tecnológicas observadas com impacto no sistema produtivo, experimentavam-se muitas e diferentes formas de governação, que reflectiam naturalmente a perspectiva como era encarado o papel do cidadão no processo de desenvolvimento do País.

Para além do grande surto nas artes e nas letras, era realizado um forte

investimento na educação e na formação profissional, e reconhecida a importância do desempenho dos trabalhadores no contexto dos processos produtivos.

No dia 7 de Janeiro de 1861, José Vicente do Carmo, filho de António do Carmo, natural de Vila Real de Santo António, tendo mostrado ter mais de oito anos de prática farmacêutica, foi admitido a exame de Farmácia ao abrigo da Portaria do Ministério dos Negócios do Reino de 17 de Novembro de 1860 e após responder às perguntas formuladas de acordo com o Artigo 136 do Decreto de 29 de Dezembro de 1836, e realizado com sucesso as manipulações ordenadas, foi aprovado plenamente e julgado hábil para poder exercer a Arte de Boticário.

Para poder, na forma de Lei, usar livremente a sua arte e *pôr Botica em toda e qualquer parte dos Reinos e seus domínios*, o Doutor Basílio Alberto de Sousa Pinto, do Conselho de Sua Majestade, Fidalgo Cavaleiro da Sua Real Casa, Comendador da Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Direito, e Reitor da Universidade de Coimbra, mandava passar uma Carta por ele assinada e certificada com o selo daquela Universidade.

José Vicente do Carmo foi um dos últimos Presidentes monárquicos da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Trinta e sete anos depois, a 29 de Janeiro de 1898, Artur Francisco de Sousa Carmo, filho de José Vicente do Carmo, natural também de Vila Real de Santo António, apesar de não ter frequentado os cursos teóricos e práticos em alguma das três Escolas de Farmácia, na conformidade do Decreto de 29 de Dezembro de 1836, mostrou por certidões legais ter oito anos de boa prática, ser maior de 21 anos e ter as habilitações exigidas pelo Art.º 11 da Carta de Lei de 14 de Agosto de 1854, foi admitido a exame público, perante um Júri especial da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tendo sido aprovado com qualificação de Suficiente por dez valores.

De acordo com a legislação citada a 11 de Junho de 1901, o Director e respectivo Conselho daquela Escola, mandou passar uma Carta, em que declaravam o examinando habilitado para poder exercitar a Arte de Farmácia, na conformidade das Leis, com todas as Autoridades e Conselhos Científicos, tanto nacionais como estrangeiros que assim o entenderam.

Eram assim reconhecidas, validadas e certificadas as competências profissionais adquiridas ao longo da vida em função não só dos conhecimentos, mas também dos comportamentos ao nível dos procedimentos e atitudes, isto é, observada a competência enquanto ponto de convergência entre o conhecimento e a acção.

E se pretendemos mobilizar as pessoas para a valorização e aprofundamento dos seus saberes e desta forma elevar a qualificação dos portugueses que por razões diversas, abandonaram precocemente os seus percursos escolares, devemos identificar as competências profissionais evidenciadas no sentido de analisá-las comparativamente com as previstas nos perfis de competências a adquirir e desenvolver ao longo da escolaridade.

Dito de outra forma, para este público-alvo importa consolidar a formação contínua e/ou permanente centrada nas práticas profissionais, reconhecendo e validando se as competências evidenciadas expressam o domínio dos conteúdos curriculares definidos para os diferentes graus de ensino e não a escolarização daquelas práticas.

Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez premiado por revista *Visão*

O desenvolvimento de um projecto de veículo movido a energia solar por um grupo de alunos permitiu ao Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez, representado pelo seu presidente, Carlos Costa, receber um prémio atribuído pela revista *Visão*.

O prémio consiste na instalação gratuita no Agrupamento de um sistema de produção de energia eléctrica de génese fotovoltaica, capaz de fornecer electricidade à sua rede interna.

Esta acção da *Visão* integra-se no seu projecto *Salvar a Terra* e foi financiada com o leilão de um veículo automóvel.

A revista seleccionou o projecto dos alunos de Arcos de Valdevez de entre um conjunto de projectos de índole ambiental, indicados pelas direcções regionais de Educação, desenvolvidos nos estabelecimentos de ensino.

Na cerimónia de entrega da distinção, que foi antecedida de uma sessão de trabalho sobre energias alternativas, com a participação de dezenas de estudantes, o Ministério da Educação fez-se representar pelo director-geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Luís Capucha, e pela directora regional de Educação do Norte, Margarida Moreira.

Lições sobre a Educação

Vídeos para um Debate; [vídeo 1](#); [vídeo 2](#) (em castelhano)

Página da Associação de amigos do Pediatra e Educador Polaco, amigo das crianças, vítima da política nazi – Janusz Korczak

<http://www.aidh.org/korczak>

Ler artigo

Conceitos de Mudança e Aprendizagem Organizacional: Contributos para a análise da produção de saberes

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>

Dossiê

Ranking *Expresso* do Ensino Secundário

<http://expresso.clix.pt/>

Vídeo

Ultimatum de Álvaro Campos por Bethânia

<http://br.youtube.com/>

Vídeo reportagens

<http://reportage-video.geomagazine.fr/>

Blogue em destaque

<http://sormaisumaprof.blogspot.com/>

Direcção: José Matias

Alves

Coordenação: Sérgio

Portelada

Redacção: Eva Gomes e

Pedro Gentil

Morada: Av. da

Boavista, 3265, sala 4.1;

4100-138 Porto

Tel.: 226166030

Fax: 226166034

E-mail: ce@asa.pt

Edição: Edições ASA



DÊ O CORREIO A LER A UM COLEGA.

[Clique aqui e envie-nos a mensagem que surgir,](#)
se não quiser continuar a receber este boletim.